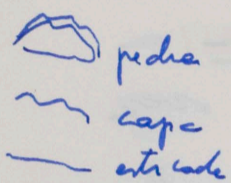


Greenberg:

O cubismo levou a cabo uma transição completamente bidimensional de fenômenos tridimensionais, desafiando tudo que os impressionistas tinham aprendido sobre a luz e a representação através da luz; mas, ao ser ESCULTURALMENTE EXAUSTIVO, ao mostrar em relevo sombreado a parte posterior e as laterais assim como a frente de um objeto, o cubismo acabou negando ainda mais radicalmente toda experiência nao convencional literalmente ao olho. (o lado de trás)

O mundo foi deixado de sua superfície, de sua pele, e a pele foi distribuída planarmente sobre o plano da pintura.



A arte pictórica se reduziu inteiramente ao que era visualmente verificável, e a pintura ocidental finalmente teve de desistir de seu espaço de quarenta anos para rivalizar com a escultura na evocação do tátil.

E juntamente com o tátil, renunciou-se também à imagem e à representação, na medida em que qualquer coisa extraída do mundo do espaço não-pictórico trazia consigo constatações e associações que a retina não podia replicar por si mesma.

Contemporânea

Com a chegada de arte totalmente abstrata, parecia que a pintura estava privada do espaço real e dos objetos reais como um modelo para sua própria articulação e unidade que dali por diante teriam de ser suficientes apenas as normas do meio. E, num certo sentido, foi este o caso.

Mas num outro sentido - um sentido muito menos imediatamente evidente - não foi.

A pintura ocidental continuou de alguma forma a ser naturalista e despois de todas as aparências contrárias.

Quando Braque e Picasso passaram de tentar imitar a aparência normal de 1 copo de vinho e tentaram em vez disso aproximá-lo, por analogia, do modo como a natureza quebra verticais em geral e horizontais em geral - neste ponto, e arte se envolveu com uma nova concepção e sensação de realidade que já estava emergindo na sensibilidade geral assim como na ciência.

Os antigos mestres perseguiram os efeitos esculturais não só porque a escultura continuava a dar lugar de realismo, mas também porque a vida pós-medieval do mundo ratificava a noção comum de espaço como algo livre e aberto, e de objetos como ilhas nesse espaço livre e aberto.

O que se inimava na arte moderna é a noção oposta de espaço como um continuum que os objetos inflexam mas não interrompem, e de objetos como constituídos por uma rede flexa do espaço.

O espaço como um continuum ininterrupto que conecta as coisas ao invés de separá-las, é algo muito mais inteligível à vida do que ao toque. (daí outras razões para o ênfase exclusiva no visual).

inflexão - desvio
devido ao raio luminoso
viz

dobra
do espaço

Espaço como aquilo que une em vez de separar também significa espaço enquanto objeto total, e é um objeto total que a pintura, abstrata, com sua superfície mais ou menos impermeável, retrata.

Os impressionistas faziam começar a dar este noção de espaço com sua trama de toques de cor em que a diferenciação entre as coisas tendia a se dissolver, como numa solução.

No mesmo tempo a superfície de pintura impressionista se tornou mais achatada e colada em razão da uniformidade com que era acentuada de parte a parte.

Através deste objeto-superfície acentuada de forma bastante espessa, bem como regular, o olho penetra em um espaço fictício de ar e luz que estava situado a uma distância dos meios de sua representação.

No cubismo analítico, as coisas são mostradas, de forma mais incisiva do que no impressionismo, como se fragmentassem o ESPAÇO CIRCUNDADE E PENETRARISSIM DEUS.

No fase do cubismo sintético, entretanto, quando a superfície finalmente se tornou a única certeza, as imagens são reintegradas ao serem retratadas de profundidade fictícia e aplanadas contra a superfície na forma de silhuetas, para certificar de modo que a superfície da pintura "realmente" coincide com a extensão sem emendas do campo visual.

Não esperamos mais através do objeto-superfície nada que não seja ele próprio; agora a integridade e a unidade do continuum visual, enquanto continuum, replante a natureza de tel como modelo de unidade e integridade do espaço pictórico.

É o tipo de imitação de natureza que o cubismo levou à arte abstrata. Quando a pintura abstrata (como a última obra de Kandinsky) não consegue transmitir em sentido cubista - ou pelo menos impressionista - de superfície plana resistente como uma semelhança do continuum visual, de onde e não possui um sentido de coerência e unidade.